



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A ESCRITURA SAGRADA E O MODO DE VIVER DOS PRIMEIROS CRISTÃOS BASEADO EM ATOS 2.42-47

The Holy Scripture and the way of life of the first christians based on Acts 2.42-47

Silas Majdalani de Cerqueira*

Resumo:

O propósito deste trabalho é analisar o valor que a igreja primitiva atribuía à Escritura Sagrada e ao reflexo disso no seu modo de viver. A perspectiva bíblica do tema foi delimitada a partir de Atos 2.42-47. O verso 42 ocupa um relevante espaço nesse contexto, tendo em vista que além de iniciar a seção temática que trata sobre cotidiano dos primeiros convertidos, nele se encontram os fundamentos que norteavam esse estilo de vida. Por essa razão, será feita uma análise mais detalhada deste versículo, refletindo sobre o texto na língua grega, as versões de tradução, a crítica textual e os vocábulos nele escritos. Com base em Atos 2.42-47 verifica-se que entre os primeiros cristãos o Texto Sacro tinha o papel central, sendo o conteúdo principal da sua mensagem, além de ser reproduzido em atitudes no viver diário, inclusive afetando a vida deles integralmente. Tal valorização trouxe como resultado uma revolução na própria sociedade em que eles estavam inseridos. A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica. Que o exemplo descrito na perícopes estudada inspire a igreja evangélica contemporânea a prestigiar a Bíblia. Restaurar o apreço pela Escritura é recolocar a igreja no cumprimento da sua razão de existir: ser uma emissora da sinfonia do amor e da graça em um mundo ruidoso, tornando assim um agente transformador. Logo, resgatar a centralidade da Bíblia, aproximando-nos do exemplo dos primeiros cristãos, significa restabelecer uma função de relevância da igreja perante a sociedade.

Palavras-chave: Igreja primitiva. Escritura Sagrada. Centralidade.

* Silas Majdalani de Cerqueira. Discente do doutorado em teologia pela EST, mestre em teologia pela EST, pós-graduado em hebraico bíblico pela EST, pós-graduado em ética, teologia e educação pela EST, pós-graduado em direito e prática previdenciária pela Faculdade Baiana de Direito, pós-graduado em direito público pela Faculdade Baiana de Direito, bacharel em teologia pelo Seminário Betel Brasileiro, bacharel em direito pela Faculdade Baiana de Direito. Pastor auxiliar da Igreja Evangélica Batista Nova Esperança (Salvador/Ba), advogado, analista jurídico da instância superior cível da Defensoria Pública do Estado da Bahia, em 2022, técnico nível superior especialidade direito da Diretoria da Previdência (DPR) do Município de Salvador, em 2021, Juiz Leigo do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia da Comarca de Salvador. Residente em Salvador/Ba. Endereço eletrônico: mc_silas@hotmail.com.

Abstract:

The purpose of this work is to analyze the value the early church placed on Sacred Scripture and how this reflected in their way of life. The biblical perspective on the topic was defined based on Acts 2:42-47. Verse 42 occupies a significant space in this context, considering that it not only begins the thematic section that addresses the daily lives of the first converts, but also contains the foundations that guided this lifestyle. Therefore, a more detailed analysis of this verse will be conducted, reflecting on the Greek text, the translations, textual criticism, and the vocabulary found within it. Based on Acts 2:42-47, it can be seen that among the early Christians, the Sacred Text played a central role, being the main content of their message, in addition to being reproduced in daily life, even affecting their lives comprehensively. This appreciation resulted in a revolution in the very society in which they lived. The methodology used in this research is bibliographic. May the example described in the passage we studied inspire the contemporary evangelical church to honor the Bible. Restoring appreciation for Scripture means refocusing the church on its purpose: to broadcast the symphony of love and grace in a noisy world, thus becoming an agent of transformation. Therefore, restoring the centrality of the Bible, drawing us closer to the example of the early Christians, means reestablishing the church's role in society.

Keywords: Early church. Sacred Scripture. Centrality.

1 Introdução

O presente artigo visa refletir sobre o valor que a igreja primitiva concedia à Escritura Sagrada e as consequências dessa priorização em seu modo de viver. Tal análise será feita baseada em Atos 2.42-47. A partir desta perícopes, procura-se visualizar como os primeiros cristãos tratavam os textos da Escritura e como tais escritos impactavam a sua vivência de fé.

O tema escolhido demonstra sua importância no fato de propor um estudo sobre como o Texto Sagrado afetava a igreja primitiva, que é a igreja paradigma e assim será possível uma comparação com a igreja evangélica contemporânea. A justificativa deste artigo reside na preocupação com o procedimento da igreja hodierna em relação à valorização da Escritura. O artigo também possui relevância para sociedade, na medida em que instigará a igreja a voltar ao cumprimento de sua missão de ser um agente transformador, objetivo que é alcançado por meio da centralização da Bíblia. A metodologia utilizada é bibliográfica.

A presente pesquisa está estruturada nos seguintes temas: a) Análise de Atos 2.42-47; b) A centralidade da Escritura e o seu reflexo no modo de viver da igreja primitiva; c) O distanciamento da igreja evangélica contemporânea.

2 Análise de Atos 2.42-47

Em Atos 2.42 se encontram os fundamentos que norteavam o estilo de vida da igreja primitiva, dentre eles a Sagrada Escritura. Tal verso também inicia a seção temática que trata sobre o modo de viver dos convertidos (2.42-47):

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. 44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.¹

Os versículos que sucedem o 42 representam o desdobramento dos valores indicados nesse verso. Pelos motivos expostos, é razoável que se faça uma análise mais detalhada desse versículo, refletindo sobre o texto na língua grega, as versões de tradução, a crítica textual e os vocábulos nele escritos.

Texto grego²: 42 +Hsan de. proskarterou/ntej th/| didach/| tw/n avposto,lwn kai. th/| koinwni,a|(th/| kla,sei tou/ a;rtou kai. tai/j proseucai/jÅ

Tradução feita pelo autor do artigo: 42 – E estavam perseverando na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

¹ BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Edição revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

² O texto em grego é de NESTLE, 2004. Disponível em <<http://www.nestle-aland.com/en/read-na28-online/>>

Versões:

Bíblia de Jerusalém:	Bíblia em Linguagem Contemporânea:	Bíblia Mensagem de Deus – Edições Loyola:	Almeida Revista e Atualizada:	Nova Versão Internacional:
42- Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações.	42 – Elas passaram a seguir o ensino dos apóstolos, a vida em comunidade, a refeição comunitária e a prática da oração.	4 2 - Eles permaneciam constantes no ensino dos apóstolos, na comunhão fraterna, na cerimônia do partir do pão e nas orações.	42 - E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.	42- Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

É pertinente que seja feita uma comparação entre as traduções verificando omissão, acréscimo, modificação e interpretação. Referente à omissão, salvo a versão Almeida Revista e Atualizada, as demais traduções analisadas omitem a conjunção de, que pode ser traduzida nesse contexto por “e”.

No que tange ao acréscimo, salvo a Versão Almeida Revista e Atualizada, as demais analisadas, acrescentam o pronome pessoal da 3ª pessoa do plural (eles/elas), entretanto tal acréscimo se justifica, na medida em que está implícito no texto grego, através do verbo: h=san que está conjugado na 3ª pessoa do plural. Vale dizer que somente a versão da Bíblia em Linguagem Contemporânea, utilizou o gênero feminino (elas), todavia, tendo em vista que o verbo principal proskarterou/ntej, está conjugado no masculino, o mais harmônico para esse acréscimo seria o pronome no gênero masculino (eles), como as outras versões fizeram; todavia, essa opção não gera maiores prejuízos, considerando que o texto aborda a maneira de viver dos convertidos, de um modo geral, sem fazer qualquer

distinção de gênero e a mencionada versão utilizou o pronome feminino (elas) se referindo ao termo pessoas. As versões: Bíblia de Jerusalém e Bíblia Mensagem de Deus, acrescentaram o adjetivo “fraterna” ao substantivo *koinwni,a*, algo inexistente no texto grego. A versão da Bíblia Mensagem de Deus adiciona o termo “constante”, reforçando o sentido do verbo: *proskarteroũntes*: persistindo/perseverando³. Além de acrescentar o termo “cerimônia” em sua tradução ao tratar da expressão: *th/| kla,sei tou/ a;rtou*. A versão da Bíblia em Linguagem Contemporânea, acrescenta o termo “prática” ao abordar o substantivo plural *proseucaí/j*: orações.⁴

Em relação à modificação, A versão Bíblia Linguagem Contemporânea traduziu o verbo *proskarteroũntes*, como “passaram a seguir”, o que altera, de certa forma, o significado do termo grego, que está relacionado à ideia de perseverança. Johannes Louw e Eugene Nida sugerem que o sentido do termo seja “continuar fazendo algo com grande empenho, com a possível implicação de que é feito apesar de dificuldades”⁵. Em relação ao mencionado termo grego, a Nova Versão Internacional, também comete esse vício de modificar o significado, ao traduzir utilizando a palavra dedicavam, assim, excluindo ou pelo menos esvaziando o sentido de continuidade/constância presente na língua original, já que a dedicação pode ser algo momentâneo.

Sobre a interpretação, a Bíblia Linguagem Contemporânea realiza algo mais evasivo, ao traduzir a expressão *th/| kla,sei tou/ a;rtou*: partir do pão como “refeição comunitária”. Vincular “partir do pão” a “refeição comunitária”, por mais que se possa chegar a essa conclusão através do conhecimento do contexto social da época, extrapola a atividade de tradução e adentra na questão hermenêutica. É possível entender a opção selecionada, pelo fato de que a versão em questão adota a perspectiva da tradução conforme o princípio da equivalência dinâmica.

Ante o exposto é possível constatar que a versão da Almeida Revista e Atualizada, dentre as que foram comparadas, é a que melhor observa o princípio da tradução da equivalência formal.

³ TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento Grego**: Vocabulário Grego – Português. 6ª ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1980, p. 188.

⁴ TAYLOR, 1980, p. 187.

⁵ LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. **Léxico Grego-português do Novo Testamento baseado e domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 590.

O aparato crítico da edição de número 28 do *Novum Testamentum Graece* de Nestle/Aland apresenta duas variantes para Atos 2.42, sendo ambas inclusões. A primeira variante é o acréscimo da expressão em Ierusalhm (em Jerusalém), logo após o termo avposto,lwn. Essa inclusão está: no uncial D (Texto Ocidental), manuscrito latino t e em uma versão da Vulgata. Sendo que o citado manuscrito latino e tal versão da Vulgata, apresentam pequenas divergências ou alterações em relação à variante em apreço. Com essa adição, o versículo poderia ser traduzido da seguinte forma: E estavam perseverando na doutrina dos apóstolos em Jerusalém e na comunhão, na fração do pão e nas orações. Certamente esse acréscimo diz respeito a uma alteração voluntária, tendo em vista que ele visa trazer detalhes geográficos. O aparato pressupõe que todos os demais manuscritos e versões não apresentam essa inclusão. Assim, considerando que os textos, majoritariamente, não têm essa inclusão (evidência externa) e que a ausência dessa informação geográfica torna o texto mais simples e breve (evidência interna), deve ser preferida a sugestão do aparato.

A segunda variante é a adição da conjunção: kai.(e), antes da expressão: th/| kla,sei tou/ a;rtou (no partir do pão). Essa inclusão está nas unciais: κ (texto alexandrino), D (texto ocidental), E (texto ocidental), Y (texto alexandrino); nas minúsculas: 33 (texto alexandrino), 323, 614, 945, 1175, 1241 (texto alexandrino), 1505, 1739; pelo texto majoritário e todos os manuscritos da versão siríaca. Sendo que os textos unciais κ e D, que apoiam essa adição, tiveram diferentes corretores. Ressalta-se, ainda, que o minúsculo 323, que testemunha a favor de tal inclusão, tiveram leituras acrescidas secundariamente. Com essa adição o versículo poderia ser traduzido da seguinte forma: E estavam perseverando na doutrina dos apóstolos e na comunhão, e na fração do pão e nas orações. Possivelmente, esse acréscimo está relacionado a uma alteração voluntária, já que ele visa harmonizar o texto, na medida mantém a sequência, presente no versículo, de ter a conjunção kai.(e), antecedendo as expressões dativas (kai. th/| koinwni,a|; kai. tai/j proseukai/j). Inclusive, a expressão dativa th/| kla,sei (que a segunda variante indica a presença da conjunção a antecedendo), se localiza entre as duas outras expressões dativas, já mencionadas. A não inclusão conta com o apoio das unciais: κ (texto alexandrino), A (texto alexandrino), B (texto alexandrino), C (texto alexandrino), D (texto

ocidental); minúsculo 81, manuscritos latinos antigos e a Vulgata. Sendo que os manuscritos unciais κ e D, considerados mais importantes, testemunham a favor dessa não adição. O Texto Alexandrino é apontado como o mais fiel aos escritos originais, e ele encontra sua melhor expressão nos manuscritos unciais: κ e B ⁶, e ambos apoiam o não acréscimo da conjunção em questão. Destacando, que os textos apontados como mais importantes da uncial κ , testemunham nesse sentido. Além disso, os manuscritos mais relevantes da uncial D, também legitima essa opção. Logo, uma análise com base na evidência externa, revela que a sugestão do aparato é razoável. Um estudo dos critérios internos também demonstra esse resultado, tendo em vista que a ausência da conjunção torna o texto mais breve, simples, rudimentar e menos harmônico.

Resumindo, com fulcro nas evidências externas e internas, se constata que a opção sugerida pelo aparato deve ser seguida.

Com base em uma análise temática e gramatical de Atos 2.42, considerando os complementos do verbo *proskarterou/ntej*: perseverando⁷, é possível identificar em tal verso quatro palavras-chaves, que representam os fundamentos do estilo de vida da igreja primitiva, quais sejam: i) *th/| didach/| tw/n avposto,lwn*: doutrina dos apóstolos⁸; ii) *th/| koinwni,a*: comunhão⁹; iii) *th/| kla,sei tou/ a;restou*: partir do pão¹⁰; e iv) *tai/j proseuca/i,j*: orações¹¹.

O próprio significado do verbo *proskartere,w* (perseverar), bem como o fato dele, no verso, estar no particípio *proskarterou/ntej* (perseverando), demonstra que a ação relacionada aos citados valores era algo contínuo. Em outras palavras, o modo de viver dos primeiros cristãos, que envolvia a doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e as orações, não era praticada apenas de forma esporádica ou momentânea.

A doutrina dos apóstolos foi o começo da formação de um corpo cristão de doutrinas, alicerçada no Antigo Testamento (a Bíblia da época) associado à pessoa,

⁶ WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 42.

⁷ TAYLOR, 1980, p. 188.

⁸ TAYLOR, 1980, p. 31 e 57.

⁹ TAYLOR, 1980, p. 119.

¹⁰ TAYLOR, 1980, p. 118.

¹¹ TAYLOR, 1980, p. 187.

obra e ensinamentos do próprio Senhor Jesus¹², conforme haviam sido preservados pelos apóstolos, a partir de suas memórias e talvez também com base em documentos escritos primitivos, além das tradições orais fixas¹³. Assim, nota-se que a Sagrada Escritura tinha um papel de destaque entre os primeiros cristãos.

3 A centralidade da Escritura e o seu reflexo no modo de viver da igreja primitiva

A partir de Atos 2.42 verifica-se que a Sagrada Escritura tinha um papel central na igreja primitiva e que isso se refletia em seu estilo vida. O texto sacro orientava a vida da primeira cristandade.¹⁴

Essa centralidade da Escritura pode ser comprovada tendo em vista que ela: a) era o conteúdo principal da mensagem; b) era reproduzida em atitudes; c) afetava, integralmente, a vida, sendo observada cotidianamente.

O elemento principal da pregação da igreja primitiva era a Sagrada Escritura. As diversas citações de textos do Antigo Testamento (At 2.16-21, 25-28 e 34-35), feitas pelo Apóstolo Pedro, atestam essa verdade. O sermão de Pedro foi cristocêntrico¹⁵.

Todavia, a Escritura não se limitava a um discurso ou a mero conhecimento teórico, mas era materializada na prática. Não havia dicotomia entre a teoria e conduta. “A Igreja de Jerusalém conjugava doutrina e vida, credo e conduta, palavra e poder, qualidade e quantidade.”¹⁶ Os versos seguintes ao 42 ratificam essa realidade: a Palavra os impulsionava ao temor ao Senhor (At 2.43), ao cuidado com o próximo (At 2.44-45), à comunhão (At 2.46), recebendo em consequência a simpatia da sociedade ao redor (At 2.47). O texto sacro era tão importante para igreja primitiva, que ela buscava vivê-lo intensamente. Ela pregava aos ouvidos -

¹² BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia: Controvérsias – Significado - Fundamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 71.

¹³ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo: Atos e Romanos**. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda, 1983, p. 70-71.

¹⁴ BRAKEMEIER, 2003, p. 71-72.

¹⁵ STOTT, John. **A mensagem de Atos: até os confins da Terra**. 2. ed. São Paulo: ABU Editora, 2020, p. 86.

¹⁶ LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 55.

através de palavras - como também aos olhos - através de atitudes.¹⁷ Ela pregava o que vivia e vivia o que pregava.

Essa busca por viver a Sagrada Escritura abrangia todos os aspectos da vida. Em outras palavras, a mensagem bíblica não estava restrita a uma cerimônia religiosa ou ao cumprimento de uma formalidade/rito/obrigação religiosa, mas impactava todas as dimensões do modo de viver. Exemplos disso encontram-se no verso 45, em que é visto a influência da Escritura na própria administração financeira, e no versículo 46, em que é contemplado tal influência na gerência do tempo.

A expressão *kaqV h`me,ran* (v.46 e 47), composta pela preposição *kata*, associada ao substantivo *h`me,ra* (dia), que pode ser traduzida como diariamente, revela que essa busca por viver, de forma integral, a Sagrada Escritura era feita cotidianamente, não se limitando a um dia específico.

O sincero apreço pela Sagrada Escritura por parte dos primeiros cristãos, externado em seu modo de viver, teve como consequência um avassalador impacto na sociedade em que ela estava inserida. O versículo 47 relata que além de contar com a simpatia do povo, diariamente, pessoas eram alcançadas. O estilo de vida deles era irresistível. Em outras palavras, a poderosa mensagem da Palavra era anunciada e vivida pela igreja primitiva, o que ocasionou uma transformação na sociedade, ou seja, tal comunidade religiosa fazia diferença no contexto em que estava inserida.

Em suma, a igreja primitiva valorizou tanto a Sagrada Escritura, que a anunciava e buscava vivê-la de forma integral e cotidiana. Logo, está claro que o Texto Sagrado ocupava um espaço de centralidade nessa comunidade religiosa, sendo isso refletido no seu modo de viver. E essa importância atribuída fez com que os primeiros cristãos exercessem um relevante papel na sociedade, tornando-se eles agentes transformadores do meio em que viviam.

4 O distanciamento da igreja evangélica contemporânea

¹⁷ LOPES, 2012, p. 55.

Na contramão do exemplo dos primeiros cristãos, a igreja do século XXI é composta por: cerca de 50% (cinquenta por cento) de líderes que sequer leram a Bíblia completa uma vez¹⁸, 75% (setenta e cinco por cento) dos membros também não realizaram essa leitura, e por 68% dos frequentadores que não tem hábito de meditar diariamente na Escritura.¹⁹ Isso gera um terrível desconhecimento bíblico generalizado. Enquanto os primeiros cristãos eram ávidos pelo estudo da Palavra, os hodiernos, de um modo geral, são analfabetos bíblicos.

Segue uma tabela comparativa:

Aspecto	Igreja primitiva	Igreja evangélica contemporânea
Conteúdo da pregação	Fundamentada na Escritura (cristocêntrico e bíblico)	Tendência antropocêntrica
Nível de conhecimento	Dedicados ao conhecimento da Escritura	Analfabetos bíblicos
Repercussão no viver	Praticantes	Dicotomia
Reflexo na sociedade	Agentes de transformação	Pouca relevância

A igreja pode ser um agente de transformação. Para isso, é necessária a valorização da Escritura. Em outras palavras, quando a Bíblia ocupa um espaço prioritário, a transformação é apenas um desaguar, uma consequência natural dessa realidade, como foi com os primeiros cristãos. O oposto também é verdadeiro: a comunidade religiosa passa a ter um papel pouco significativo na sociedade, na medida em que secundariza a Palavra. Isso explica a lamentável situação contemporânea em que há um crescimento numérico da igreja evangélica, todavia isso não tem implicado em mudança no campo da ética na sociedade brasileira.

¹⁸ DUGAN, Patrick. **Nove provas de autenticidade cristã: você possui as marcas que identificam o verdadeiro cristão?**. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2012, p. 28.

¹⁹ CHAGAS, Tiago. **Estudo revela que poucos fiéis evangélicos leem a Bíblia diariamente**. Disponível em < <https://noticias.gospelmais.com.br/estudo-poucos-evangelicos-leem-biblia-diariamente-118140.html>> Acesso em 29 set. 2025.

5 Considerações finais

De modo geral, ou seja, há exceções, a Escritura está esquecida na igreja evangélica contemporânea. No local em que ela deveria ser valorizada, estudada, anunciada e vivida, tem sido, na verdade, secundarizada, distanciando-se completamente do exemplo deixado pela igreja primitiva. Entre os primeiros cristãos o texto sacro tinha o papel central, sendo o conteúdo principal da sua mensagem, além de ser reproduzido em atitudes no viver diário, inclusive afetando a vida deles integralmente. E essa importância atribuída fez com que eles exercessem um relevante papel na sociedade, tornando-se agentes transformadores do meio em que viviam. Se afastando desta conjuntura, muitos evangélicos da atualidade têm atribuído um valor acessório à Bíblia.

É importante destacar que esse grande abismo no juízo de valor atribuído à Escritura por parte da igreja contemporânea, comparado com os primeiros cristãos, traz implicações para a própria sociedade, tendo em vista que a verdadeira observância da Bíblia traz como consequência natural à transformação do seu entorno. Portanto, a igreja que valoriza o texto sacro é um agente de mudança na comunidade em que está inserida, como aconteceu com a igreja primitiva. Logo, o fato de que, atualmente, os evangélicos não exercerem o impacto que deveria na sociedade, como uma força que pudesse influenciar a cultura para o bem e para melhor, também está associado a essa secundarização da Escritura. Assim, restaurar o apreço pela Bíblia, aproximando-nos do exemplo dos primeiros cristãos, significa restabelecer um papel de relevância da igreja perante a sociedade, sendo uma emissora da sinfonia do amor e graça em um mundo ruidoso.

Nossa expectativa é que a Escritura, perdida/esquecida nas comunidades evangélicas contemporâneas, possa ser encontrada e volte a assumir um papel de centralidade. Essa mudança, que causa uma revolução avassaladora, começa com o cultivo, de forma pessoal, do amor pela Bíblia e pela mensagem que nela está veiculada.

Referências

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- A MENSAGEM: Bíblia em Linguagem Contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011.
- BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Edição revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA DO MINISTRO COM CONCORDÂNCIA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- BÍBLIA MENSAGEM DE DEUS. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia: Controvérsias – Significado - Fundamento.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- CHAGAS, Tiago. **Estudo revela que poucos fiéis evangélicos leem a Bíblia diariamente.** Disponível em < <https://noticias.gospelmais.com.br/estudo-poucos-evangelicos-leem-biblia-diariamente-118140.html>> Acesso em 29 set. 2025.
- CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo: Atos e Romanos.** São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural Ltda, 1983.
- DUGAN, Patrick. **Nove provas de autenticidade cristã: você possui as marcas que identificam o verdadeiro cristão?.** Belo Horizonte: Editora Betânia, 2012.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja.** São Paulo: Hagnos, 2012.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. **Léxico Grego-português do Novo Testamento baseado e domínios semânticos.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- NESTLE, E. & ALAND, K. . **Novum Testamentum Graece.** 28. revidierte Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004. Disponível em <http://www.nestle-aland.com/en/read-na28-online/> Acesso em 19 dez. 2024
- STOTT, John. **A mensagem de Atos: até os confins da Terra.** 2. ed. São Paulo: ABU Editora, 2020.
- TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento Grego: Vocabulário Grego – Português.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1980.
- WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia.** São Leopoldo: Sinodal, 1998.